

# O HERALDO

Editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Administração e Impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

## O ENSINO

I

Vem a proposito, talvez, este artigo, em que tento desabafar to do o meu protesto perante as formulas de ensino, caducas e ancestraes, que dirigem ainda hoje a educação portugueza. Originalidade, não tem nenhuma. Na Alemanha ou na Inglaterra, um artigo d'estes seria acolhido á risota. E' porque lá *ensina-se*, é porque lá ha métodos educativos. Mas aqui— Senhor piedôso!—é uma coisa bastante diferente. Tal artigo, como estudo social, poderá ser util; como critica impessoal, será sempre generosa. Não vou discutir pesos, nem fazer estendal d'actos individuaes; não sou biographista de professores, nem tomo a sério si milhante papel. *O mal do ensino*, que deve ser atacado, não é psychopathia de Fulano ou de Sicrano, nevrose de Beltrano, ignorancia de Pedro ou estupidez de Paulo. Não é proven ente de cerebros cemiteriaes, nem de tendencias pessimistas de melancólicos poetas. Um frequentador de campas, pôde ensinar nos muito bem o que são os *fogos fatuos*, e dois sargentos illustrados, como se assassina os biltres, e como se redime uma Patria. Não é preciso ser bacharel, pára saber, não cónego para ter talento.

Emfim: a discussão de pessôas não se faz na imprensa, nem tem seriedade nenhuma. Porque, como íamos dizendo, o *mal do ensino* é um mal geral, não local como parece: é a resultante de todo um ancestr. lismo jesuítico, da falta de conhecimentos de pedagogia experimental e, ainda mais talvez, da ausencia de um intuito social na missão do professor. *Intuito social*, que é isso pára a maior parte d'elles? A sociedade é uma comnhão de interesses, um mundo que nos dá pão em troca do dinheiro, e dinheiro em troca de trabalho. Nada mais: *facio ut facias, do ut des*. Por isso, conducta moral: fazer só o que não torna reparado; conducta social: explorar o proximo; conducta politica: votar no mais amigo. Pedir intuitos sociais a essa gente—parva coisa! o mesmo que pedir sinfonias a uma orchestra de porcos!

Há excepções, evidentemente. Conheço as, poderia citá-las. Todavia, como não cito os que não aprecio, não me julgo no dever de citar aquêles que respeito e admiro. E isso não cabia dentro do meu aspecto impessoal de considerar as coisas. Poderei confessá-lo a quem quiser. Moro na R. Rasquinho, n.º 25. Um creado ao dispor de todo o seu semelhante.

E se alguém encolher os hombros, clamando *que não tenho figura de gente*, que nasci sem aspecto humano, direi que há peor; é um individuo nascer da ejaculação dum môrto, o que a fisiologia moderna admite. E há sujeitos que parecem dever a existencia a esses processos puramente mecanicos de fecundação.

O que eu assevero é que a maior parte dos professores são tradicionalistas, tanto nas crenças como nos métodos, tanto nas doutrinas como nas opiniões politicas. Falar-lhes em revolução, é falar-lhes no desabamento do Universo. E o ensino bem comprehendido é positivamente uma revolução.

Venho d'um instituto portuguez. A critica do corpo docente d'essa escola fi-la eu numa carta dirigida a um digno professor, carta que

deve sêr publicada n'um livrinho que se imprimirá breve, talvez, e que será a *iniciação* da minha vida pratica. (!) Conheço pois bem os métodos professoraes. Foi a experiencia que me deu essa grande lição, e a experiencia é, ainda que o não digam racionalistas metafisicos, o mais são e poderoso critério.

Disse: vem a proposito, talvez, este artigo. E vem: Nós estamos presenciando nas paginas de alguns jornaes uma deploravel discussão: é a questão do liceu de Faro, levantada por... —por quem, Deus meu?!... —por um tio a quem reprovaram os sobrinhos. E' um assumpto palpitante e irritante, como todas as questões pessoaes n'um meio pequenino, onde qualquer escandalo de monta é logo acolhido por todos, recebido gostosamente em todos os ouvidos, que o procuram tão avidamente que lembram—com mil diabos!—garôtos agitando bonés, páns, barretes, na ancia doída do apanhar algum morcego, que esvoace por cima...

Não tentamos apanhar esse escandalo-morcego. Que esvoace por cima de nós, mas bem ao longe. Larga de si um cheiro nauseante, que nos atordôa. Se vier atentar-nos, taparemos o nariz. O sr. Lyster, e is um que não precisará d'isso: usa perfumes, está tornado indemne pelo *oponax*. Eu, como não uso essenciaes, tapo o nariz. E' antidoto seguro. Porque essas discussões impressionarão a pituitária, mas não impressionam nada mais. Não reagem sobre a intelligencia, instruindo, nem fortificam o sentimento, indignando: nauseam. Efeito mais forte: vômitos. Nada de mais grave. Chamaram ejaculações a essas criticas. Sê lo hão. Mas se o são, são como essas emissões de liquido seminal em que faltam os espermatozoides por uma incapacidade organica e doentia—por ellas não fecunda nenhuma idéja generosa, ou qualquer lição util. Ejaculações aspermatias, não criam nada—sujam apenas.

Eu quereria visitar cada escola, cada liceu, cada polytechnica do nosso país, para que as pequeninas lições particulares deduzidas de cada um d'esses institutos, se integrassem, como partes homogeneas, na grande lição a tirar do ensino feito por todo o nosso Portugal, desde a mais simples escola das primeiras lêtras, até á Universidade e ao Instituto Industrial.

O que eu conheço dos métodos pedagogicos é desconosolador e é triste. Assisti há pouco aos exames de instrução primária. Que coisas espantosas lá observei! Que dizer de pedagogos que toleram irritantes interrogatorios de moral theologica, como elles são feitos nesses primeiros exames? Que disser de professores que imaginam que, pelo facto dos alumnos decorarem uns arrazoados de frases de que elles desconhecem a significação precisa, a sua conducta moral é de algum modo orientada ou de qual quer maneira modificada?

Dir-nos-hão: elles não fazem mais que cumprir os programmas. E eu responderei: Mas acima do programma, há a consciencia do professor. Perante uma orientação segura e inflexivel, o programma pouco vale. Da moral theologica do programma pôde deduzir-se uma moral perfeitamente positiva e independente. Não há tantas especies de ensino, quantas as especies de programmas. E' falso. Ha

tantas especies de ensino quantas as especies de método ou, d'outra maneira, quantas as especies de professores.

Na exposição d'este número assentarei já um primeiro principio: *Discutir o ensino, não é discutir programmas. Revolucionar o ensino, não é reformar programmas*. Pôde crê-lo o sr. João Franco, autor de uma reforma celebrerica, parto d'um espirito de imitação. Não o cremos nós. Escalpelar os métodos professoraes é pois a campanha mais digna que se pôde fazer neste país. Fazer d'este estomago ruminando no egoismo um cerebro pensando, e um coração sentindo na corrente da civilização, eis o verdadeiro papel educativo em Portugal. Por este lado, o problema pedagógico liga-se indissolovelmente ao problema moral e ao problema politico.

Raul Proença.

### DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Chegou hoje de manhã a esta cidade o sr. dr. José Teixeira de Azevedo, antigo deputado por esta provincia e 1.º official da 2.ª repartição de instrução publica no ministerio do reino.

A casa de seu tio sr. José Maria Marques, onde se encontra hospedado, tem ido hoje cumprimentar o illustre politico muitos dos seus correligionarios e amigos pessoaes que são quasi todos os habitantes d'esta cidade.

O sr. dr. Teixeira d'Azevedo parte na proxima segunda feira, acompanhado de seu tio, para Lisboa, d'onde alguns dias depois partirá para Hespanha e França em demorada digressão.

## ECHOS

Muito parlatório e *al cabo* nenhuma obras. F'ei Thomaz bem préga, mas os seus sermões estão muito longe de moralisar, de impedir peccadilhos. Não é o espirito de tenaz opposição que nos anima, mas a evidencia dos factos. Ora vejam. Esfalfam-se os clarins do governo em variações sobre o acto rasgado e de coherencia do sr. João Franco lembrando em circular aos seus delegados que cumpram, a rigor, a lei no tocante aos jogos de azar. Pois querem ver, sem sahir fóra de portas, isto é, deste nosso abençoado Algarve, o que succede? Isto simplesmente:—na praia da Rocha, o beijinho das praias algarvias, funcionam, ás escancaras, nada menos de tres... roletas.

Não obstante a apertada circular do sr. João Franco e das cantatas laudatorias do *Diario Illustrado* os frescuras das praias lá se entreteem, destemidamente, a jogar em cheio no 20 ou no 32!

E viva a Virtude Triumphante! Vivaaa! Vivaaa!

O famigerado correspondente d'esta cidade para o *Seculo*, abrindo uma pequena excepção no habitual *Carnet Mondain* com que nas columnas d'aquella importante folha da capital serve os seus parentes e correligionarios, fez-se ha dias echo de varias considerações sobre o estado deploravel da cadeia d'esta comarca, que não offerece condições algumas de segurança ou de hygiene e que constitue um verdadeiro attentado á esthetica da cidade, assim collocada na rua principal com todos os horrores do seu tristissimo aspecto exterior. O referido e famigerado correspondente atira-se á valento-

na ao lobrego pardieiro e taes cou-sas acertadas e justas diz d'aquelle *antro desmoralizador* que nem parece o correspondente do *Seculo* a escrever.

Pois visto que d'esta vez escreveu com acerto aqui nos tem o correspondente ao seu lado, pedindo tambem para que as auctoridades competentes mudem a cadeia para local mais proprio, talvez alguns dos varios edificios publicos que possuímos e que com uma despesa relativamente insignificante se podem adaptar ao fim. E como o correspondente é *concentrado* e por isso pôde melhor que nós, agora, tornar activas as deligencias n'esse sentido, desde já lhe apontamos certo caminho aproveitavel, quasi todo andado, e que conduz com relativa facilidade ao fim que se deseja.

Um dos nossos conterraneos que, muito antes do correspondente do *Seculo* assim o ter achado, achou tambem deploravel o estado da cadeia, foi o dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, antigo deputado por esta provincia e que aos interesses materiaes da nossa terra dedicou sempre louvavel empenho e sollicitude. Preferindo, para o assumpto, os factos ás palavras o dr. José Teixeira d'Azevedo tratou logo de percorrer os varios edificios publicos a que podia adaptar se a cadeia e, em seu entender, achou mais adequado e viavel, o do antigo convento da Graça, que ha pouco servia de quartel e que hoje se encontra quasi sem serventia alguma. Após varias difficuldades que lhe surgiram conseguiu o dr. José d'Azevedo a planta do referido convento que amavelmente lhe foi traçada pelo distincto major de infantaria 4 sr. Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, e conseguido esse primeiro e indispensavel preparativo, tratou-se depois da representação da Camara ao Ministerio de Guerra, ao qual pertence o alludido edificio.

Em Lisboa o dr. José Teixeira d'Azevedo não descurou o assumpto e, embora encontrando uma certa má vontade, conseguiu que a representação da Camara tivesse deferimento em toda a infinidade de secretarias por onde teve de peregrinar em consulta forçada. Tinha já dado entrada no gabinete do ministro e ia receber o ultimo, definitivo e irrevogavel deferimento, quando o accaso—d'esta vez não foi o sr. marquez de Soveral—quiz que esse governo regenerador passasse d'esta para melhor e as reideas da governação passassem ao punho immaulado do sr. José Luciano. De então para cá nunca mais se soube do paradeiro d'essa justa representação que talvez a esta hora durma o eterno somno reparador n'alguma secretaria do ministerio da guerra.

Aqui tem o correspondente do *Seculo* como ha já muito caminho andado n'este importante melhoramento de mudança de cadeia, melhoramento aliás muito necessario e que urge ser tratado com vontade. O convento da Graça é, incontestavelmente, o mais proprio para o fim que se deseja, tanto pelas largas acomodações como pela excellencia do local.

Agora que as conferencias do dr. João de Deus Ramos sobre o methodo de seu pae trouxeram ao Algarve a evocação saudosa do principio dos nossos poetas contemporaneos, o divino cantor do *Campo de Flores*, achamos opportuna a publicação da seguinte satyra do poeta, motivada por questões pedagogicas.

N'um antigo concurso de livros para o ensino primario foi excluido *Os deveres dos filhos*, de João de Deus, preferindo as *Primeiras letras*, de Augusto José da Cunha.

N'esta obra encontra-se a seguinte phrase: **Entre a bocca e os olhos estão as faces** que o poeta satyrisou assim:

Se as faces como elle diz,  
Estão entre os olhos e a bocca...  
(Grita o mestre ao aprendiz,  
Já com a cabeça louca  
De não decifrar o x)  
Se as faces, como elle diz,  
Estão entre os olhos e a bocca...  
Onde mette elle o nariz?!

O paiz, sem discrepância está todo ao lado do governo—dizia, ha dias, n'umas terms, um franquista de fresca data que alcançara um valioso subsidio do sr. João Franco para varias calçadas e pontes do seu feudo.

Bate certo. O paiz está para o governo do sr. João Franco como a mulher que quer divorciar-se do esposo que a trahe... e não pode. Mas ha de divorciar-se com o tempo.

Olá se ha-de!

A imprensa no parlamento. A proxima camara electiva é, d'estes ultimos tempos, a que contém maior numero de deputados jornalistas. São os seguintes: dr. Martins de Carvalho, dr. Alvaro Pinheiro Chagas e dr. Annibal Soares, do *Jornal da Noite*; dr. Agostinho de Campos e dr. Pedro Gaivão, do *Diario Illustrado*; Eduardo Schwalbach, do *Noticias de Lisboa*; Mello Barreto, das *Novidades*; Moreira d'Almeida, do *Dia* e dr. João de Menezes, da *Lucta*.

Do sr. José Fernandes da Silva, escrivão de paz n'um dos districtos da comarca de Loulé, recebemos uma extensa carta que disserta sobre a situação precaria da sua classe, apresentando varios alvitres tendentes a melhora-la. E' nos pedida a publicidade d'essa carta, mas tal nos não permite a crise de espaço com que lutamos ha já bastantes numeros do nosso jornal.

**O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.**

### IMPRENSA

O *Jornal do Porto* é o titulo d'um novo diario que começou a publicar-o na capital do norte e que se diz órgão da Concentração Liberal n'aquella importante e laboriosa cidade. Apresenta-se intelligentemente redigido.

Saudamol-o e agradecemos a sua visita.

### JOÃO LUCIO

Esteve hoje n'esta cidade o sr. dr. João Lucio, distincto advogado e deputado ás cortes pelo Algarve.

### PESCARIAS

Vae ser posto em praça e com a base de licitação de 485.000 réis o local entre as armações *Bocca do Rio de Almedina e Barranco da Figueira*, na costa de Lagos.

—A companhia de pescarias *Neptuno* abandonou, por improductivo, o local denominado *Boaventura*, na costa de Olhão, para a exploração da pesca da sardinha, por meio de uma armação fixa á valenciana, simples.

(1) Abrangerá: «O monismo positivista», «A Theoria de Malthus» e a «Carta» referida.

**Da Praia da Rocha**

EM BILHETES POSTAIS

19 de agosto.—N'este domingo de suffragio popular aqui cheguei, ao cair da tarde. Por viajar incognito e ter de ha muito quebrado relações com D. Política—essa mexeriqueira deslavada!—as autoridades não me aguardavam na gare, nem aqui onde, descendo do automovel do Francisco Antonio caio nos braços bronzeados da mãe Viola que, de contentamento, me ia derretendo uma costella.

Faute de mieux, ali em baixo, o glauco mar arrendando de espuma os rochedos, rompe n'uma symphonia saudativa, que me consola...

Lavo-me, liberto me do pó que me recamava, penteio-me (já se vê de marrafinha ao meio para arrear o Antonio Magalhães) enfarpelo-me de ponto em branco e abanço para jantar. Não janto, devoro as iguarias. Barriga cheia dirijo-me ao casino. A porta—abençoado progresso!—um engraxador põe-me as botas n'um brinco... por um vintem. No salão muitos rostos lindos, olhos entonteadores, sorrisos divinaes. O piano começa a gemer e a dança começa de reinar. Velho como sou, não danço, mas vejo. Muitos Apollos conhecidos e uma serie infinita de gallinhas da India. Uma gentil banhistã, a quem noto a tristeza que se lê em seu rosto lindo, pergunto-me, com manifesto interesse pelo dr. Ernesto Cardoso. Não a soube informar, mas fiquei sabendo que este D. Juan tambem por aqui anda fazendo das suas! Manobras do Amor, afinal. Inquirirrei e mandarei os autos com vista. Um dos machinhos do Ripert tem uma sofrível dose de reumatico n'uma das pernas. Com vista á pharmacia Azevedo.

Meia noite. Quasi a retirar-me para valle de lençoes ouço um rumor, o quer que seja de gatinho a brincar com o rato. Com verda deiro faro policial venho a ver que o ruido subtil não era de gato, nem de rato, mas... da bolinha. Fujo a bom fugir para o hotel que o dinheiro é sangue. Até amanhã.

20 de agosto.—Já cá está o dr. Cardoso, em que peze ao Antonio Magalhães que parecia querer monopolisar o Amor n'esta praia. Ossos d'officio. Elle (refiro-me ao Cardoso, ó Magalhães) é um charmeur, sempre bem posto, com seus aprimorados fraques em aza de musca, dançando com aplomb, sorrindo com malicia e verboso como se estivesse no tribunal a defender algum desgraçado—elle que é um réo do Amor. Um concelho:—não brinque muito na praia, com os seus enlevos, porque um miudinho grão de areia pode ser o bastante para emperrar a roda da fortuna. Esti o Ripert a largar e não quero perder o correio. Proseguirei amanhã. Vou ao tennis.

21 de agosto.—Este postal consagro o todo a um homem que muito tem contribuido—e bem poderosamente!—para o progredimento desta linda e bella praia, a mais linda de quantas conheço em nosso Portugal. Chama-se elle: Francisco Bivar. Conheço-o desde os meus e seus aureos tempos de meninice, tempos de gazetas á aula do padre Baptista, para a jogatina do eixo nas Portas da Serra ou de doidice na contemplação dos escaphandros empenhados nos fundamentos d'essa bella ponte que hoje alli na villa se debruça sobre o rio, mettendo do ver a sua farpella—parece que feita por qual quer sapateiro remendão, tantas e tantas são as tombas que lhe cobrem a lombada!

E' muito conhecido n'estas redondezas, pela lealdade do seu character, pela cultura do seu espirito, pela lhaneza de seu trato, pela sua bondade e, sobretudo, pela sua modestia—virtude que se torna rara n'estes tempos em que os vaidosos mais se mostram... que os ciganos em vespas de feiras. Quem á Rocha vem, se o não conhece, sabendo que elle é o impulsor incansavel d'esta linda praia, não retira sem lhe ser apre-

sentado. E uma vez, face a face, o Chico ouve justas palavras de louvor pelo seu proceder, pela sua iniciativa, palavras que o captivam e lhe infiltram alentos para proseguir na cruzada santa de chamar povoaentes a este oasis que o mar indomito beija com descaro, sem cessar.

O que elle tem conseguido faser d'estapraia, empregando os seus capitães na feitura dum Casino que será o melhor de quantos existem em praias lusitanas—n'estas epochas em que os possuidores de fortuna a aferrolham negando a protecção á industria e o mais pequenino auxilio ao progredimento do torrão natal!—o que elle tem conseguido fazer d'esta praia atrahindo lhe adoradores levando parte d'elles a construir suas vivendas de verão, modestas umas, sumptuosas outras como virá a ser a do dr. Magalhães Barros ainda nos braços do operariado, o que elle tem feito, repito, é... a melhor coroa de gloria da sua vida que a bondade refresca e a modestia alfora. Mais dois homens como este... a Rocha seria já hoje no tocante a Arte o que é soberbamente na enomissima tela da Natureza!

Eu quebraria a minha penna de escrevinhador humilde—e quem sabe se odiado!—se antes de proseguir afinetando de commentariós o esbracejar desta vida praiante, não rendesse o meu preito a este homem que, na flor da vida, tanto se empenha, tanto se sacrifica pelo progredimento d'esta praia que, se não fôra elle, ainda muito no olvido jazeria. E este preito é tão sincero, tão despido de lisonja que elle, que me conhece de ha muito, bem sabe que o cerzidor d'estas linhas, tem um feito avesso por completo a bajulações, tanto como é destemido na censura.

22 de agosto.—Trouxe-me o Ripert agora mesmo da villa. Alberto d'Azevedo, tão obsequiador sempre como devotado á bella cerveja, propuzera-me uma passeata por mar. O pretexto foi a visita a um vapor allemão O Tanger, aqui a carregamento. Um rebocador nos poz no tombadilho d'esse monstro que no mar se balança. E uma vez ahí, o capitão do navio poz nos em frente d'uma bateria de garrafas de bella, de purissima cerveja allemã. E o que é certo é que... nos rendemos ante o inimigo. E o Cardoso já não pensava no amor d'aquella deusa d'olhos negros e velludosos que deixára na praia, triste e amuada. A ambrosia que o capitão do Tanger nos propinou, disse-nos elle—reparem ó bellas quão ingrato elle é!—feil-entontecer mais que o filtro subtil de tanto olhar incendiado que elle adora... e quer! Arautos do Amor desprezai este renegado! Das abas d'um dos seus fraques encolerai-lhe o pescoço e ide dar-lhe per coval... buraco da Avó. E' o castigo que merece! Mas, ó amigo Azevedo, quando haja de visitar outro monstro, como o Tanger, lembre-se de nós! Assim o esperamos, porque o amigo nada tem de egoista. Deixe esse pêco para o Cardoso que, com a retirada do Antonio Magalhães, tomou de aforamento... os corações das meninas da Rocha. Cumento como Othelo elle já tentou apuphalar... o mar. Findo o jantar, oito horas dadas, eis-nos a caminho do Casino. E a proposito: se nem todos dançam e poucos jogam, sr. gerente do Casino, condescenda em proporcionar aos frequentadores a leitura de jornas. Ainda que mais não seja... O Herald! Espero deferimento.

Sallustio Andrada.

**O HERALDO**

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a reservar para a proxima semana muita composição que destinavamos a este numero. Entre outros ficam reservados os seguintes artigos: *Eleições, Philantropica Academica de Faro, Coisas do Padre Genio, Tournée Artistica, etc., etc.*

**SOMATOSE**  
NA CONVALESCENÇA 475

**NOTICIAS PESSOAES**

Fazem annos:

- Amanhã, 26—Constantino de Bivar Cumano.
- Segunda, 27—Luiz Maria de Mello e Sabbo.
- Terça, 28—D. Isabel da Encarnação Sant'Anna Falleiro, Arnaldo Liz Teixeira.
- Quarta, 29—D. Aida Romero.
- Sabado, 1—Aurelio Belisario Carrajola Travassos Neves, Alvaro Judice.

\*

Acompanhado de sua esposa e filhos chegou á sua casa de Cachopo onde tenciona demorar algum tempo, o sr. dr. Agostinho Lucio.

Partiu no domingo para Lisboa o sr. Antonio Ballé.

Acompanhado de sua esposa partiu no domingo para a capital, d'onde segue para a Italia o 2.º tenente da armada sr. Lopo Vaz de Sampaio e Mello.

Por motivo de serviço partiu de Faro para Lisboa, na segunda-feira, o sr. Elias Chaves d'Almeida, em pregado dos impostos.

Na segunda-feira partiu para Lisboa, onde vaé assistir aos concursos para professores de instrucção secundaria, o sr. Manoel Antonio Rosa, professor do lyceu de Faro.

Acompanhado de sua filha D. Bertha partiu de Faro para Figueiró dos Vinhos, onde tenciona demorar algum tempo, o sr. Matheus Joaquim da Silveira.

Retirou de Villa Real para Lisboa, com sua irmã, o sr. Antonio Parra.

Retirou das Caldas de Monchique para a Praia da Rocha o distincto jornalista sr. Jacintho da Cunha Parreira.

Regressou a Tavira na segunda feira o sr. Eduardo Felix Franco.

Está doente o nosso collega sr. Elias de Sousa, secretario da redacção da *Folha de Loulé*.

Esteve doente, mas já está bastante melhorado, o sr. Antonio dos Santos Brito, de Loulé.

Está em Loulé o capitão de cavallaria sr. João da Costa Mealha.

Esteve em Faro e retirou para Moura na terça-feira o sr. dr. Ferreira Guimarães, juiz de direito.

Partiu de Faro para o Alemtejo o sr. Abrahão Anran.

Regressou do Alemtejo o sr. Berredo Falcão.

Partiu de Faro para Lisboa, na quarta-feira, o conhecido e apreciado publicista sr. Ludovico de Menezes.

Com sua esposa encontra-se em Lagôa o sr. conselheiro Judice Aboim.

Na quarta-feira partiu de Faro para Sevilha o sr. João da Silva.

Tem estado doente, mas já se encontra bastante melhorado, o sr. Romão Pedro Guerreiro, de Faro.

De visita a sua familia encontra-se em Alcantarilha, com sua filha, a esposa do sr. dr. Silvestre Falcão.

Na quarta feira partiu de Faro para Lisboa o engenheiro sr. Pestana Girão.

Tenciona passar na sua quinta de Santo Antonio, no Algez, a proxima temporada de ferias judicias, o sr. dr. José Luiz de Brito, juiz de direito em Reguengos.

Regressou das Caldas de Monchique a Faro o conego sr. José de Sousa Guerreiro.

Acompanhado de sua mãe retirou de Faro para Lisboa a sr. D. Ignacia Ludovina Annes Baganha Leal, esposa do sr. Antonio Pedro Leal.

Tem estado bastante doente a esposa do sr. José Joaquim Peres, escrivão-notario de Faro.

Retirou de Entre Rios para as Pedras Salgadas o sr. dr. Joaquim Peres.

Está em Torre d'Ayres (Luz) o sr. dr. Joaquim Tello.

Acompanhado de sua esposa retirou na quinta feira para Aymonte o sr. D. Manoel Solesio Pronstroler.

Estão no Barranco do Velho (Cachopo) as sr.ªs D. Guiomar Chrispim e filha e D. Maria da Conceição Gomes Vasconcellos.

Vindo de Africa chegou a esta

cidade o alferes sr. Antonio Francisco dos Ramos.

Regresou hoje de Lisboa a Faro o sr. conselheiro Alvaro Ferreira.

Encontra-se desde ha dias n'esta cidade o sr. dr. Carlos Fuzetta.

Acompanhado de sua esposa encontra-se em Albufeira o sr. Frederico Augusto Cortes Menezes.

Na sexta feira partiu para Faro, acompanhado de sua esposa e filhos o sr. João Antonio Baptista Pires.

Partiu de S. Braz para Castello Branco, acompanhado de sua filha, o sr. Francisco da Luz Clara.

Partiu de S. Braz d'Alportel para Lisboa o sr. João de Souza Uva.

Pelo sr. José Carrajola foi pedida em casamento para o sr. Lucia no Graça, de Moncarapacho, a sr.ª D. Amelia Correa Passos, filha do sr. Antonio Maria Rodrigues Passos, de Fuzeta.

Chegou ao continente o tenente d'infanteria sr. Francisco d'Assis Chrispim.

**OS QUE MORREM**

Lourenço do O', o delicado e scintillante escriptor humorista e o excellente amigo que todos apreciam e estimam, soffreu ha dias a angustiosa dôr de ver morrer sua extremecida mãe, com quem sempre viveu e a quem o ligavam os mais intimos affectos do seu coração. Só quem de perto priva com Lourenço do O' e sabe apreciar-lhe a delicadeza extrema dos sentimentos pode calcular toda a angustia d'essa dôr soffrida e que acompanhamos enviando ao apreciavel amigo a expressão muito sincera das nossas condolências.

Falleceu em Portimão no dia 21 a sr.ª D. Maria Leonarda Teixeira Biker Judice, mãe do antigo deputado sr. Teixeira Judice.

**O que por ahí se diz**

Que os srs. José Joaquim Aguiar e dr. Patricio Judice não foram eleitos deputados porque o não quizeram ser.

que o sr. Manuel Roldam tambem o não foi porque o não poudeser.

que no Algarve a *concentração* coitadita!—está pelas horas da morte.

Que em Villa Real não chegaram a accordo os *concentrados* na nomeação dos presidentes das mezas electoraes, sendo preciso, por isso, irem presidentes de Faro.

que em Silves não houve eleições nem constituição de meza porque o sr. José Duarte, sabendo da *ariosca* que lhe queriam fazer os *colligados*, entendeu dever dizer que não tinha os cadernos do recenseamento.

que tudo são consequencias dos arufos do sr. dr. Garcia Reis por não lhe ser dada a chefia.

que, depois do que aconteceu, ainda muito menos a terá. Antes pelo contrario.

que em Lagos ha muitos descontentamentos no franquismo desde a nomeação do actual administrador.

que os recentes e tristes acontecimentos da Misericordia originaram ainda mais descontentamentos.

que em Faro ha mais progressistas dissidentes do que se pensa.

que se trata ali na fundação d'um jornal destinado a seguir essa politica.

**Almanack de Lembranças**  
A 320 réis

**ALMANACK DAS SENHORAS**  
A 240 réis

**ALMANACK ILLUSTRADO**  
A 150 réis

Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira.

**Arrendamento**  
Arrendam-se a propriedade do Adro do Judeu.

Trata-se com a sua proprietaria D. Maria da Conceição Avellar.

**POETAS**

**VERSOS**

Eu, que já cantei maguas e tristeza,  
Que fiz versos d'amor e de agonia,  
Sinto no coração tanta frieza  
E trago esta minh'alma tão sombria...

Que me julgo um immenso mar de gelo,  
Sem o vivo calor dum sol brilhante,  
Que com um raio possa derrete-lo  
Num largo mar d'esperança rutilante.

Não sei, porque razão isto acontece,  
De vivermos assim, sempre illudidos,  
Ora a sonhar na dôr que se padece,  
Ora a viver duns gosos fementidos...

Somos pois um misterio incompreensivel,  
Insolvavel ás leis de todo o estudo;  
Filhos da natureza, é quasi incrível  
Que sojamos um livro fatal, mudo.

Desterremos as velhas theorias  
Deste planeta ignóbil, enigmático;  
Hoje não tem valor philosophias,  
Porque tudo na vida é util, práctico.

Se até na propria lama deleteria  
Vamos achar, verdade incontestavel,  
A força que palpita na materia  
E vive em tudo quanto é admiravel...

Se não voltámos ás passadas eras,  
—Impossivel seria o retrocesso—  
Abandonemos todas as chimeras  
E acompanhe-se a marcha do progresso.

E depois dum impulso agigantado,  
Quando do mundo antigo nada reste,  
Penha se a poesia ao lado,  
Couto uma coisa velha que não preste!

Faro, julho—906.

Jayme Cunha

**FESTA**

Com a costumada pompa realisa-se amanhã a festa a Nossa Senhora da Ajuda, havendo esta noite arraial no largo de Lagôa.

**O HERALDO**

TAVIRA

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

O jornal algarvio mais barato e de maior circulação

Politica, Echos, Criticas, Poesia, Chronicas Agricolas, Litteratura, Arte, Actualidades, Artigos diversos

Collaboração assidua dos melhores escriptores algarvios

Serviço completo de informação em todo o Algarve

Correspondentes em todas as localidades da provincia

Preço de assignatura: Tavira (cidade) anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Fóra de Tavira: anno, 1\$200 réis; semestre, 600 réis.

Annuncios até 10 linhas por 200 réis e annuncios permanentes por preços modicos.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

**HORARIO DE COMBOIOS**

Correio: Parte de Lisboa ás 5,25 da tarde, chega a Tavira ás 5,45 da manhã e segue para Villa Real ás 5,55. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 5,18 da tarde e segue para Lisboa ás 5,25.

Tramway entre Faro e Villa Real: Parte de Faro ás 4,35 t., chega a Tavira ás 5,50 t. e segue para Villa Real ás 5,55. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 8,27 t. e segue para Faro ás 8,30.

Mixto: Chega do Norte a Tavira ás 10,57 da noite e segue para Villa Real ás 11,7 n. Chega de Villa Real ás 6,33 da manhã e segue para o norte ás 6,43 m.

Tramway entre Faro e Villa Real: Parte de Faro ás 6,20 da manhã, chega a Tavira ás 7,38 m. e segue para Villa Real ás 7,43. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 10,42 m. e segue para Faro ás 10,49 m.

Tramway entre Portimão e Villa Real: Chega de Portimão a Tavira ás 10,48 m. e segue para Villa Real ás 10,53 m. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 2,12 t. e segue para Portimão ás 2,17 t.

**CARTA DE LAGOA**

**LINHAS PREAMBULARES—A COLONIA BANHISTA DO CARVOEIRO—POLITICA E POLITICOS—O SR. JOÃO CARLOS MANSO LEIRIA—A QUE O LEVOU O SEU DESEJO DE SER CHEFE—A DESCIDA DO CONCELHO A QUARTA CLASSE—COMO AINDA SANGRA A CHAGA D'ESSA AFRONTA—COMMENTARIOS E IMPRESSÕES**

Permitta-me, sr. redactor, que o meu desabafo d'esta semana se alargue á proporção dos acontecimentos e lhe dê em vez dos habituaes instantaneos da photographia politica um pouco de exposição mais demorada aos interessantissimos aspectos que o lapis desinquieto e caprichoso do accaso desenhou a traços seguros na tela pouco impressiva da vida lagoense. Da vida politica, está claro.

E' de Lagôa que lhe dato estas minhas impressões porque é realmente a Lagôa que ellas se referem e mesmo porque da villa são os protagonistas e mais comparsaria do assumpto a que me aventuro; escrevo, porem, do Carvoeiro, a deliciosissima praia que em vantagens de commodidade e pitoresco excede todas as outras da costa algarvia e que este anno fez a sua entrada official e solemne nos faustos do bom tom com a inauguração do Casino que o espirito gentil do Manoel Ribeiro, recebedor, proprietario, bom moço e cavalheiro da ordem de Christo, offerrou á colonia habitada d'este paradisavel recanto salino. Lagôa, pouco a pouco, despojava-se para aqui, e a bonhomia de toda esta santa gente, palreadora e alegre, tem-me dissipado o vinco de misantropia que bruscamente me iolava de toda a convivencia. Nos meus passeios matutinos pela praia já não me entretenho só na apañha das conchas bizarras e multicolors; já se me aguça por vezes o appetite da palestra e ouço com agrado as catilnarias politicas a toda esta patricia colonia de banhistas. Porque a politica, meu caro redactor, tem ainda o condão de interessar com mais ou menos enthusiasmo todos estes colonos accidentaes do Carvoeiro, a despeito da tendencia poetica a que parece conduzir-dos o ar saluberrimo e fresco da beira mar.

Não se admire, pois, com esta faina habitual de ouvir politica a todas as horas do dia, e mesmo a muitas horas da noite, que eu refine na minha besbilhotice de politica local com que desde ha bastantes semanas ajudo á fazedura dos echos na sua heraldica folha e maço, talvez, a paciencia evangelica dos seus leitores.

Ora o assumpto do dia, ou antes, o assumpto da temporada balnear é por aqui, ainda e sempre, a fuga famosa do sr. João Carlos Manso Leiria das aguerridas hostes do Messianismo lagoense, poucas horas depois do sr. dr. Virgilio Inglez ter posto nas mãos felizes do sr. Callado o baculo presidencial. Na hallucinação da fuga o sr. Manso Leiria deixou aos antigos correligionarios a maior parte do seu disciplinado exercito, recrutado Deus sabe á custa de quanta paciencia e dedicação, mas levou comsigo todo um manancial de illuões e—o que ainda é peor—uma velha e desmedida ambição da chefia local.

As illuões ha de o sr. Leiria vel-as morrer, pouco a pouco, com o mesmo espanto com que já viu morta, em pleno dia de noivado politico, a irradiante esperanza que o estimulou a ser o mais energico e fanatico batalhador do franquismo por estas paragens vinhateiras. Foram annos de lucta incessante e brava, atravez os tempos amargos da opposição, tudo para que um dia, chegada a hora solemne do seu partido transpor a porta aureolada da governação, podesse cingir-lhe a fronte o diadema appetecido da chefia. E esse dia grande chegou, foi até festejado pelo barulho atrozador da dynamite, mas a felecidade suprema da chefia, essa foi-se deabalada para o sr. Rocha Callado a quem o sr. Antonio Judice apadrinhou com *entrain*... como se diz nas valsas.

Vendo assim tão ingratamente ompensados os seus diligentes e

cuidadosos serviços de tantos annos de opposição, sciente da preponderancia que cercava o seu nome como do mais prestigioso apostolo do Messias no apostolado d'esta região algarvia, o sr. João Carlos entendeu desertar das fileiras oade tão denodadamente batalhá e voltar de novo aos campos asperos da opposição, levando dos poucos dias de poder a amarga saudade... d'uma esperanza perdida.

Ora esta resolução tomou-a o sr. João Carlos com as sympathias de todos os conterraneos que, conhecedores do papel preponderante do mesmo sr. João Carlos no franquismo, souberam vêr, tam bem, o alcance da injustiça feita.

Mas ai! não era só o resentimento que levava o sr. Manso Leiria áquella subita determinação de desistencia. Dominava-o, ainda, um sentimento mais int'no e muito menos apto ás sympathias populares: o da sua desmedida ambição de mando. Foi na cegueira d'essa ambição indomavel que o sr. João Carlos esqueceu o que devia ao seu nome e ao nome tambem honrado da sua terra, indo cair nos unicos braços que se abriram a ampará-lo e que eram, exactamente, os unicos que devia recusar, muito embora elles acenassem bem alto com a fitinha lozente e em brigadora da chefia.

Sabem os senhores onde foi acoller-se o sr. João Carlos? Ao grupo politico que, mezes antes, fizera a esta villa a maior e mais aviltante affronta que pode fazer-se a uma terra de gente digna.

Referimo nos á descida do concelho á quarta classe. Contra o desejo vehemente de nós todos, contra os direitos que a nossa villa impunha como povoação das mais laboriosas e trabalhadoras, contra a verdade evidente e irrecusable dos algarismos nas receitas arrecadadas por este concelho para os cofres do thesouro publico, Lagôa desceu á quarta classe sem o minimo respeito pela nossa vontade unanime, sem a mais pequena parcella de attenção pelo brio justificado que nós todos, n'essa hora de affronta, mostrámos ter, mas que tão brutalmente foi esmagado pela vontade caprichosa dos que pozeram acima do clamor unanime d'uma terra laboriosa e honrada as suas mesquinhas conveniencias politicas. E para que fosse maior a vergastada e mais humilhante a affronta subiu á terceira classe um concelho visinho muito menos productivo que o nosso e que rende para o Estado, em todas as receitas publicas, quantia muito inferior á que rende o nosso concelho.

Era então governador civil o sr. Garcia Reis, official ás ordens do conselheirissimo sr. Ramires. Ambos foram insistentemente alvos das nossas supplicas para quepou passem Lagôa a essa vergonha que lhe queriam destinar e ambos prometteram sempre, mesmo aos seus correligionarios, fazer o que podessem. Ainda me recordo da convicção intima com que o Manoel Ribeiro, por vezes, affirmava energeticamente que Lagôa não desceria á quarta classe. Pobre ingenuo. D'ahi a poucos dias o *Diario do Governo* satisfazia a vontade dos srs. Frederico Ramires e Garcia Reis, descendo o concelho de Lagôa á quarta classe e nós apanhávamos assim, em cheio, o ridiculo e tremendo ponta-pé do desprezo. Isto passou-se ha mezes, sem que até hoje satisfação alguma nos fosse dada.

E o que fez, agora, o sr. Manso Leiria? Cego de vaidade pelos desejos soffregos do mando, corre pressuroso a Villa Real de Santo Antonio receber o santo e a senha do mesmo sr. Ramires, tendo como testemunha no seu novo baptismo politico, o mesmo sr. Garcia Reis.

Tenha paciencia o sr. João Carlos, mas esse triste passo da sua vida politica, que nem mesmo os seus mais dedicados amgos applaudem, foi como que o primeiro impulso do camartello no palacio de prestigio que o valorisava. Agora, é só esperar pelo rapido desmoronamento.

Com mágua escrevo isto porque

o sr. João Carlos, um dos mais habeis e activos homens politicos que tenho conhecido, podia, pelo prestigio e preponderancia que chegou a ter, ser muito util e prestadio a esta terra. Ainda por aqui ha quem muito prese e deseje o progredimento do seu torrão natal e que do melhor grado cooperaria com quem, superior a intuits meramente politicos, tivesse em mira pugnar pelos interesses geraes da localidade. Mas para essa acção beneficiadora não é bom caminho esse de buscar inspiração e camaradagem nos homens que mais vergonhosamente nos affrontaram. Quem por tal caminho seguir não pode, certamente, contar com a companhia dos que muito presam o nome d'esta desprotegida mas honrada terra de trabalhadores que não desmorece de brio, mesmo a despeito do desprezo com que certos politicos a chicoteiam.

**REGISTO DE PUBLICAÇÕES**

**GUIA ELEITORAL**

Da considerada livraria Ferreira & Oliveira, de Lisboa, recebemos o *Guia Eleitoral*, compilação metódica de todas as disposições legais sobre processo eleitoral nas assembleas primarias e de apuramento, com os summarios dos diversos actos, seguida do formulario completo das respectivas operações e de um minucioso repertorio alfabético. E' auctor d'este proveitoso trabalho de compilação o sr. Arthur Gonçalves e a edição é em livro portatil, com bom papel e encadernação flexivel. A referida livraria remette-o pelo correio, franco de porte, por 700 réis.

**REVISTA AGRONOMICA**

Publicou se o n.º 7 (vol. 4.) d'esta acreditada publicação da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal. Summario: As Mycorhizas e a sua importancia no desenvolvimento das arvores florestaes, por Antonio Mendes d'Almeida; Relatorio da visita ao jardim Botânico de Victoria (Camarões), de José Joaquim d'Almeida; Relatorio de uma missão de estudo ao jardim de ensaios de Libreville, de Bernardo d'Oliveira Fragateiro; As Mycoses das videiras, de José Verissimo d'Almeida; Varia, Noticias officias.

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Está publicado mais um numero d'esta antiga e reputada revista de instrução e recreio que mensalmente se publica em Lisboa e que é incontestavelmente uma das de maior aceitação popular d'entre as muitas que se publicam em Portugal. O presente numero inseré entre as muitas gravuras que o illustram um excellent retrato de Guerra Junqueiro, o admiravel poeta do *D. João*. O texto é, como sempre, variado e muito bem escolhido.

A administração é na Rua do Diario de Noticia, 93.

**GAZETA DAS ALDEIAS**

Recebemos o n.º 555 d'esta ceituada revista semanal da especialidade agricola. Summario: A agricultura e o estado, do dr. Julio de Mello e Mattos; A sementeira e plantação dos sobreiros, de Carlos de Souza Pimentel; Agricultura (conselho aos principiantes), de Eduardo Sequeira; O vinho e os medicos; do dr. José de Magalhães; Os parasitas das couves, de Eduardo Sequeira; batata doce á Bébé, de D. Sophia de Souza; Consultas, Folhetim, Secções e Artigos diversos.

Administração: Rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º—Porto.

**O OCCIDENTE**

O n.º 994 do *Occidente* é dos mais interessantes d'esta antiga revista, a primeira publicação illustrada do paiz, tanto pela belleza de suas gravuras como pelo interesse dos assumptos de actualidade. Abre a primeira pagina com uma linda gravura reproducção de uma photographia de um grupo de El Rei D. Carlos e os aquistas das Pedras Salgadas que offerceram a Sua Magestade um almoço na Serra. Uma vista do estabelecimento d'aguas das Pedras Salgadas, onde esteve El Rei D. Carlos e uma vista de Villa Real de Traz-os-Mantes que El-Rei visi-

tuou. Seminario-Lyceu do Cabo Verde, e um grupo de seminaristas e professores do mesino lyceu em passeio. Guarda joias entalhado em madeira pelo sr. J. Abreu Conceição, que figurou na Exposição da Escola das Artes Livres de Desenho. Necrologia: a ultima freira portugueza falecida no convento das Chagas de Lamego; Julio d'Andrade o benemerito presidente da Sociedade Protectora dos Animaes.

Collaboração litteraria de D. João da Camara, Mario de Santa Rita, conde Innocencio Galvão, Manoel de Macedo, etc.

A assignatura do *Occidente* custa apenas 950 réis cada trimestre.

**Armações d'atum**

Peixe vendido na lota de Villa Real na semana de 16 a 22 de agosto de 1906:

Abobora—621 atuns, 132 atuarros, 6 albacoras, 3:511#513 réis.  
Medo das Cascas—462 atuns, 234 atuarros, 2:904#604 réis.  
Barril—829 atuns, 44 atuarros, 9 albacoras, 4:320#615 réis.  
Livramento—395 atuns, 143 atuarros, 8 albacoras, 2:533#307 réis.  
Bris—30 atuns, 6 atuarros, réis 169#750.  
F. tal: 2:337 atuns, 559 atuarros, 23 albacoras, 13:439#849 réis.

**FRANCISCO VAZ**

MEDICO

Rua Tenente Valadim, 10-A

FARO

**Resultados Espantosos!**

Constituição excessivamente lymphatica.  
Hoje n'um estado de saude robusta.

Porto, 26 de Junho de 1903.

"Tendo meu filho, Rodrigo Augusto de Castro Braga, soffrido durante mezes d'um amolecimento osseo, resultante da sua constituição excessivamente lymphatica, e tendo-se-lhe n'estes ultimos tempos agravado por tal forma os seus padecimentos, que receei não poder evitar-lhe uma dolorosa raspagem, venho cumprir um dever de gratidão e humanidade, tornando bem publicos os surprehendedes resultados obtidos com o uso da sua Emulsão tão universalmente conhecida, e á qual indubitavelmente, devo, o ter-me poupado a esse desgosto e sobretudo o estado de relativa robustez em que meu filho se encontra."

RODRIGO CASTRO.

Os mesmos resultados são sempre adquiridos pelo uso da Emulsão de Scott de puro Oleo de figado de bacalhau norueguez com hypophosphitos de cal e soda: em todos os casos de escrofula, doenças de pelle e doenças causadas por pobreza de sangue, debilidade de todas as especies e na convalescença de doenças que definham. Pelo processo original de preparação de Scott, o oleo, o maior tonico existente, mas muito indigesto no seu estado natural, torna-se completamente digerivel.

Nenhuma outra Emulsão enriquece tanto o sangue e restaura a força e vigor como a de Scott. Reparar na figura do pescador com um bacalhau ás costas.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 réis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

**MERCADO DE GENEROS**

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo.....	600	14	»
Milho de sequeiro.	500	18	»
Centeio.....	480	14	litros
Cevada.....	260	»	»
Aveia.....	240	18	»
Chicharos.....	460	»	»
Favas.....	480	»	»
Feijão raiado....	1#200	»	»
Grão.....	900	»	»
Azeite.....	2#500	10	»
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	400	»	»
Batata....	240	15	kilos

**CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA**

Horario de partidas no mez de agosto

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
24	6,34	»	24	2,34	»
25	7,16	»	25	3,19	»
27	9,01	»	27	5,17	»
28	10,14	»	28	6,37	»
29	11,38	»	29	8,	»
30	0,58	»	30	9,12	»
31	5,55	»	31	9,42	»

**AVISO**

PARA conhecimento de todas as pessoas que no proximo mez de setembro forem a Aymonte assistir aos festejos das Augustias se inscreve o que superiormente foi determinado:

1.º—Que todas essas pessoas sejam avisadas, pelo modo que for mais pratico e efficaz, de que serão revistadas no seu regresso e obrigadas a pagar direitos pelos objectos novos de que se fizerem acompanhar.

2.º—Que as mesmas pessoas sejam convidadas a apresentar por ocasião da sua sahida para Aymonte os objectos novos que levar-m, taes como chailes, lenços de seda e de malha, etc, afim de que no seu regresso ao paiz se não levantem duvidas sobre a procedencia d'esses objectos.

Delegação aduaneira em Villa Real de Santo Antonio, 18 d'agosto de 1906.

O Chefe

Pedro Agostinho Campello d'Andrade. 521

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do segundo annuncio na folha official, citando o co herdeiro João Martins, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que procede por obito de seu irmão Euydio Martins, solteiro, maior, morador que foi no sitio do Valle de Murta, freguezia de Santa Maria, d'esta comarca, e no qual é inventariante sua irmã Francisca da Encarnação, moradora no dito sitio e freguezia.

Tavira, 13 de Agosto de 1906.  
Verifiquei—Trindade.  
O escrivão do 2.º officio  
Arthur Neves Raphael 532

**1.º ANNUNCIO**

NO processo de separação de pessoas e bens que no juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do terceiro officio move Adelaide das Dorez contra seu marido José de Sousa das Dorez, tambem conhecido por José de Sousa Louro, proprietario, morador na dita cidade de Tavira, foi por sentença d'esta data, homologada a deliberação do conselho de familia que auctorizou a requerida separação de pessoas e bens dos mencionados conjuges, que são casados segundo o costume do reino.

Tavira, 22 de agosto de 1906.  
Verifiquei—Trindade.  
O escrivão,  
Estevão José de Sousa Reis 522

**HORTA**

Arrenda-se uma pertencente á propriedade da Torre d'Ayres, freguezia da Luz, com terras de sequeiro regadio e arvoredo.

Trata-se com Sebastião Tello, Tavira. 524

# HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

## ROCIO HOTEL

Praça de D. Pedro, 26, LISBOA

PROXIMO DO CORREIO, THEATROS, AVENIDA DA LIBERDADE, ETC.

ARRÓS ELETRICOS PARA TODOS OS PONTOS DA CIDADE

BONS APOSENTOS PARA FAMILIAS

CASA DE BANHO

Todos os quartos teem janella

PROPRIETARIA: **Maria dos Prazeres Martins.**

### SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIO CONVINDATIVOS e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam se por intermedio de

**JERONYMO BOBONE**

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

### PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

Sulphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, dos armazens de

**JUSTINO A. FERREIRA**

31-R, NOVA GRANDE—33 TAVIRA 246

### TRESPASES

Trespasa-se uma loja de roupas com algumas ferragens, drogas e mercearias, em boas condições quem pretender dirija-se a seu dono, rua nova grande, n.º 14 e 16, Tavira. (516)

### VENDE-SE

Uma propriedade denominada a Barrada no sitio de Santa Rita a 5 minutos do apeadeiro da Nôra que consta de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, alguma vinha, terras de semear e regadio; tem casas, palheiro e ramada; quem pretender dirija-se a Pedro Fernandes Alvarez, Villa Real de Santo Antonio. —Com o mesmo pode entender se quem precisar de comprar 2 caletes e 1 americana, com os arreios respectivos. 548

### VENDE-SE

Um armazem na travessa do Buraco e algumas pipas e cartolas em bom estado e todos os pertences de adega; quem pretender dirija-se ao sr. Eduardo Aurelio Parreira Faria, Tavira. 511

### COSINHEIRA

Precisa-se d'uma que seja boa. N'esta redacção se diz. 185

### MOXAMA

Vende boa qualidade. Verissimo Pereira Paulo, Borda d'Agua da Ribeira, TAVIRA. 544

### PROPRIEDADE

Vende-se metade de um cercado no sitio de Santa Margarida denominada Boa Vista, que consta de terra de semear e todo arvoredo, quem pretender pode dirigir-se a José Joaquim Pires Soares, rua de S. Lasaro n.º 33. 464

### CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parguinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

### PROPRIEDADE

Vende-se uma no sitio de Santa Margarida que consta de oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, arbores mimosas, terra de semeadura e casa de moradia. Trata-se com José de Mendonça que vive no Alto do Cano. 500

### PIPAS

Vasias proprias para vinho e recorte de moxama. Vendem: **Gomes & Capa**, Villa Real de Santo Antonio.

### ARRENDAM-SE

A horta do Almargem, a quinta de Monte Agudo e a horta de Amaro Gonçalves; quem pretender dirija-se a João José de Mattos Parreira, em Tavira. 520

### LECCIONISTA

Instrucção secundaria e primaria

**A. M. MADEIRA**

FARO 492

### MOBILIA

Na Praça na Constituição vende-se de quarto de toilette, de casa de jantar e de escriptorio, tudo em mogno. Quem pretender dirija-se a José dos Dolores Drago, empregado do correio, que amostra e vende. 496

### ARTE DE PESCA

Vende-se metade d'uma arte de pesca de sociedade com o sr. José da C. Ramos. Trata-se com João Pedro Maldonado Junior. 504

### FARO

A'S DAMAS ELEGANTES Acaba de chegar á Loja de Lisboa um lindo sortimento de chapéus feitos par senhoras e creanças E' o que ha de mais chic e fino gosto para a presente estação.

Cam as ultimas novidades para verão, recebeu tambem um lindo sortimento de sombrinhas de seda e de algodão, gravatas, lenços de seda, guarda soes, leques de finissimo gosto, um completo sortimento de perfumarias e demais artigos proprios da sua classe, que vende, todos, por preços baratissimos, como o publico terá occasião de verificar, visitando, de preferencia, a Loja de Lisboa, rua do Rego, 28, Faro. O proprietario, **M. F. Costa.** 489

### BARCAS

Para liquidação de partilhas vendem-se as barcas «Boa Sorte», «Marianna», «Senhora do Carmo» e «Senhor Jesus da Piedade».

Quem pretender comprar as mesmas pode dirigir proposta, indicando o respectivo preço a José Vicente Cansado, até ao fim do mez de Junho. 488

### SUPERPHOSPHATO ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro

para construcção

VENDE

**JOSÉ ANTONIO DA SILVA**

TAVIRA 368

### CASA

Vende-se uma casa com estalagem na rua da Porta Nova. Quem pretender dirija-se a Maria Anna Dias, rua Direita. Tambem se vendem alguns moveis. 502

### ANNUNCIO

Quem pretender comprar alguns moveis pode dirigir-se á herdeira do reverendo conego Manoel José Bernardo Coelho, moradora na rua do Mau Fôro. 499



### FAZENDAS PARA FATO

**F. A. GOMES**

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

405

### Officina de canteiro e esculptura

DE

**JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES**

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

### PIPAS

Vendem-se pipas e barris já avinhados com varios pertences e potes para azeite.

Quem pretender dirija-se á Rua Direita n.º 94, onde se trata, Tavira. 509

### Barris para vinho

Compram-se de 100 litros de capacidade. Quem tiver dirija-se a esta redacção indicando preços. 512

### MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

### PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 105000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

„ „ 12 „ . . . 400 „

### XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaacer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Cauha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeagallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDEO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DRUGARIA MARTINS

SANTAREM

234

## NOVA OURIVESARIA

EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz, obtem por preços excepçionaes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medalhas, etc.; relógios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

**Cordões e cadelas de ouro a peso**

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

**João Lopes do Rosario, junior, & C.ª**

508

### ACABOU-SE O PETROLEO!

GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA

Perfeitamente inexplorivel!

Absolutamente garantido

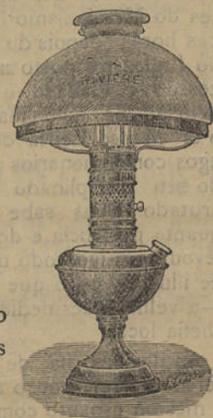
Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.

Mandam-se gratis catalogos a quem os requisitar.

**A. RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.º 9**

435

LISBOA



### CAIXOTES

VENDE-SE uma grande porção.

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**

TAVIRA

Cabo de Santa Maria e Ramallete

Vendem-se dez accções d'esta companhia de pesca de atum. N'esta redacção se diz.

## MADEIRAS

Flandres casquinha de primeira qualidade a 105 réis o pé e a 110, com o largo de 0,25, e o grosso 0,08. Em porção faz um abatimento relativo, assim como pinho da melhor qualidade, ferragens e drogas que se vendem por preços sem competencia na estância de Domingos José Soares, Borda d'Agua d'Aguiar, 23 e 24. 493